

Braga Neto assume Casa da Cultura

A cultura e a arte sempre andaram em paralelo milenariamente. Temos conhecimento de inúmeras culturas, entre as mais marcantes podemos destacar a Chinesa, Egípcia, Grega e Romana. Todas difundidas através da história, em compêndios, gravuras, fotos, pintores e uma gama de manifestações que atravessaram séculos e encontraram admiradores e estudiosos até os dias de hoje.

Campo Largo recém inaugurou um complexo cultural de significativo porte, destinado a promover e acolher todas as manifestações artísticas que possam contribuir para o aperfeiçoamento cultural de sua população.

Na ótica do prefeito Emídio Pianaro Júnior, o importante é de que a finalidade da Casa da Cultura atinja seus objetivos maiores. Para atingir estes objetivos o prefeito nomeou para gerir a Casa da Cultura o senhor Antonio Braga Neto, empresário estreitamente ligado na área artística, campolarguense de nascimento e coração com a finalidade de gerir e difundir a arte e a cultura em todas as suas manifestações à população de Campo Largo. Com este perfil iniciamos a nossa entrevista.

FOLHA — Quais os seus principais objetivos na gerência da Casa da Cultura? E qual a sua importância para a cidade?

ANTONIO — A Casa da Cultura "José Antonio Puppi" nasceu com um objetivo nobre, claro e bem colimado, o de servir de difusor, ancoradouro e ponte a todas as manifestações artísticas maiores, quer do município, do Estado e do País. Portanto os nossos objetivos serão estes.

FOLHA — Na sua opinião, quais os benefícios que a Casa da Cultura trará para os cidadãos e para a cidade com relação aos eventos culturais da Capital, dos municípios da Região Metropolitana e do Estado?

ANTONIO — Há inúmeros benefícios que a Casa da Cultura trará à nossa cidade, por exemplo: o intercâmbio que faremos com estabelecimentos congêneres da Região Metropolitana, o Teatro Guarita, Fundação Cultural de Curitiba, Teatro Páoli e o Solar do Barão entre outros.

FOLHA — Quais os eventos que poderão obter espaço na Casa da Cultura?

ANTONIO — Nosso espaço, sem dúvida, atualmente, é o melhor da Região Metropolitana.

"Deveremos abrigar todas as manifestações culturais, exceto as de cunho político-partidário e religioso que possam cunho doutrinário e efemérides sociais."

Em conformidade com a filosofia básica a que já me referi, e que está contida no Projeto de Lei que ora tramita na Câmara de Vereadores



Antonio Braga Neto o novo diretor da Casa da Cultura

e que disciplinará a sua utilização, deveremos abrigar todas as manifestações culturais, exceto as de cunho político-partidário e religioso que possam vir a ser desenvolvidas pela Casa da Cultura propriamente dita. Essas atividades serão desenvolvidas diretamente junto aos estabelecimentos de ensino no sentido de fazer com que todos os seus alunos possam participar de maneira objetiva no desenvolvimento cultural do município. Pois ao nosso ver o futuro cultural de uma cidade está na juventude escolar.

FOLHA — Como pretende o senhor desenvolver a ação cultural em Campo Largo?

ANTONIO — O canal natural para ação cultural é o Departamento de Cultura e Esportes, sem prejuízo das eventuais atividades que possam vir a ser desenvolvidas pela Casa da Cultura propriamente dita. Essas atividades serão desenvolvidas diretamente junto aos estabelecimentos de ensino no sentido de fazer com que todos os seus alunos possam participar de maneira objetiva no desenvolvimento cultural do município. Pois ao nosso ver o futuro cultural de uma cidade está na juventude escolar.

FOLHA — A Casa da Cultura neste caso seria a vitrine das manifestações artísticas e culturais da nos-

sa juventude?

ANTONIO — Realmente. É se alicerçando o presente que se constrói o futuro. Não obstante a Casa da Cultura não incorporará o propósito de ensino direto, não sendo portanto uma escola, haverá condições nos projetos a serem desenvolvidos pelo Departamento de Cultura para que a Casa da Cultura seja a vitrine e o centro difusor artístico cultural de todo o município, como pretende o prefeito Emídio Pianaro Júnior.

FOLHA — Estas atividades desenvolvidas junto às escolas não iriam sobrecarregar a agenda em prejuízo das demais programações resultantes de convênios e intercâmbios com entidades congêneres?

ANTONIO — De maneira alguma, o projeto estrutural da Casa da Cultura, em nossa opinião é abrangente e comportará perfeitamente a todos os eventos, desde que se enquadrem nos regulamentos. Citando um exemplo: as escolas disporão de salas destinadas às exposições de seus trabalhos no campo do artesanato, artes plásticas e outras manifestações. Poderão utilizar no mínimo uma vez por ano

estas salas para que todos os demais estabelecimentos escolares tenham conhecimento das atividades desenvolvidas, neste campo, no município.

FOLHA — E o auditório será utilizado pelas escolas de que forma?

ANTONIO — De conformidade com a orientação pelas escolas municipais e estaduais da seguinte maneira: para projeções de caráter educativo; apresentações cênicas e musicais de caráter artístico e recreativo; palestras de interesse intrínseco. Eventos estes que serão dirigidos às crianças e adolescentes e que ocorrerão sempre durante o dia, sem prejuízo das demais programações destinadas aos adultos que normalmente ocorrerão no período noturno.

FOLHA — Quanto a programação adulta, o que a Casa da Cultura poderá oferecer aos campolarguenses?

ANTONIO — Encontramos em andamento projetos de eventos artísticos de médio porte que dependem da regulamentação da utilização da Casa da Cultura. Vários eventos serão de caráter profissional e sem esta

regulamentação, no momento, a Casa da Cultura que é um próprio da municipalidade não poderá trabalhar via locação e bilheteria.

Teria assim que arcar com todos os custos de qualquer apresentação artística de maior vulto, inclusive participar de pacotes artísticos, juntamente com a Capital do Estado, municípios da Região Metropolitana e do Paraná.

Encontram-se em andamento projetos de eventos artísticos de médio porte

FOLHA — Aprovada a Lei que cria a Casa da Cultura, haverá logicamente a necessidade de uma regulamentação interna. Isto já está sendo pensado?

ANTONIO — Nossa maior preocupação após a aprovação da Lei, é justamente com referência ao regimento interno da Casa, o qual deverá ser democrático porém austero. Austeridade devido ao fato de que a Casa da Cultura terá uma administração e contabilidade própria e deverá discernir quanto a viabilidade dos eventos que serão apresentados. Embora moderna a Casa da Cultura apresenta algumas limitações de ordem técnica, espaço físico, podendo entretanto os campolarguenses ficarem tranquilos, que bons espetáculos serão trazidos à cidade, via os já referidos intercâmbios, ou mesmo através de artistas locais, que terão com certeza um espaço aberto para suas manifestações artísticas e culturais. Cremos que nossas ideias poderão encontrar de início, pequenas porém não intrínsecas dificuldades, e não obstante esses projetos serão factíveis. Contamos com o total e irrestrito apoio do prefeito Emídio Pianaro Júnior e de sua equipe administrativa, para atingirmos estes objetivos.

FOLHA — Quanto a programação adulta, o que a Casa da Cultura poderá oferecer aos campolarguenses?

ANTONIO — Encontramos em andamento projetos de eventos artísticos de médio porte que dependem da regulamentação da utilização da Casa da Cultura. Vários eventos serão de caráter profissional e sem esta

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1kg	8.190	10.400	9.780
Açúcar (Diana) 1kg	12.850	17.600	12.880
Bombom pacote	7.800	8.500	9.800
Batata 1kg	13.550	3.500	4.200
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	22.500	20.400	31.700
Café (Alvorada) 500gr	41.800	41.200	41.800
Cebola 1kg	17.110	10.000	13.800
Feijão tipo 2 — 1kg	—	13.000	13.400
Farinha de mandioca (Pinduca) 1kg	13.530	12.500	13.000
Farinha de trigo especial 1kg	14.145	14.900	13.990
Leite (Ninho) 400gr	49.990	—	55.000
Margarina (Primo) 500gr	—	27.000	26.400
Massa de tomate (Elante) 140gr	10.685	12.500	12.950
Macarrão com ovos (Todeschini) 500gr	21.730	16.900	24.070
Óleo de soja 900ml	19.300	18.900	19.300
Ovos 1dz	22.200	18.900	17.600
Pasta dental (Kolyon) 50gr	12.440	9.900	11.730
Papel higiênico (Lord) 40m	—	2.500	3.200
Sal (Diana) 1kg	3.540	3.540	3.700
Sabão em pedra (Guairá)	4.836	4.800	5.480
Sabão em pó (Omo) 500gr	—	24.000	25.910
Tomate 1kg	32.500	16.000	21.000

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (8) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 240.440 no Chemin; Cr\$ 266.780 no Druziki e Cr\$ 278.706 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados verificamos aumento de 7,65% no Chemin; 10,43% no Druziki e 9,70% no Lembrasul. O que resulta numa alta média de 9,26%.

Município perde arrecadação no emplacamento de veículos

Um total estimado de mil veículos, na pior das hipóteses, e de dois mil veículos, nos cálculos mais hipermencionados, pertencem a moradores de Campo Largo e ostentam placas de Curitiba. Esta situação constatada causa prejuízos aos cofres municipais, uma vez que 50% dos valores pagos de I.P.V.A. (Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores), reverterem para o município de origem.

Os motivos alegados vão desde os funcionais, porque as placas e a documentação saem mais rápido, até os mais estapafúrdios, como a sensação de que quem circula no município com carro que tem placas "de fora" é mais valorizado. Segundo Zito

Eduardo Bianco, chefe da 51ª Ciretran (Circunscrição Regional de Trânsito), o número total de veículos licenciados em Campo Largo, entre motos, caminhões, carretas, ônibus e automóveis, até o mês de março, é de 10.835. Zito acredita que 10 a 12 por cento dos que possuem veículos no município tem placas de Curitiba, e acredita o fato à facilidade de transferência, que sai no mesmo dia para aqueles que se dispõem a viajar até o Tarumã, ao centro de Curitiba, aonde funciona o Detran.

Zito também cita que muita gente que mora em Campo Largo prefere ter placas da Capital em seu carro, porque "eles acham que valoriza mais o carro".

Reunião — Na última reunião com todos os chefes das 74 Ciretranas do Paraná, o problema chegou a ser debatido, uma vez que ocorre em diversos municípios, principalmente naqueles localizados próximos a grandes concentrações urbanas.

A solução do problema é complexa, admite Zito, porque envolve o sistema de arrecadação, uma vez que 50 por cento do valor arrecadado do I.P.V.A. reverte para o município, fato que talvez estas pessoas desconheçam. Uma outra solução seria voltar ao sistema antigo de comprovação de residência no município, como é feito normalmente para a entrega da carteira de habilitação, ressaltando.

Zotto apóia críticas a ex-deputado

Na qualidade de jornalista, o ex-vereador e atual secretário de Educação de Campo Largo, Osvaldo Andrade Zotto, em carta enviada à Folha de Campo Largo (ver integra no box) diz estranhar o relacionamento do seu nome devido a críticas feitas à atuação parlamentar do ex-deputado Acir Mezzadri na coluna Alça de Mira. Zotto concorda com as críticas feitas pela

Folha ao desempenho do ex-parlamentar e cita a revista Veja/Paraná, que em seu último número trata da aposentadoria especial concedida a políticos paranaenses, e diz ter o ex-parlamentar concordado em fazer parte do escândalo e que, além de conseguir a aposentadoria, ainda conseguiu um cargo de diretor do Tribunal de Contas do Estado.

Senhor editor:

Fui surpreendido há duas semanas com críticas do ex-deputado Acir Mezzadri à minha pessoa, no Metropolitano, alegando que eu o havia criticado através da coluna Alça de Mira da Folha. Estranhamente o ex-deputado relacionou aquelas críticas à minha autoria, desconhecendo que desde janeiro não sou mais o editor da Folha, função que exerci com orgulho por muito tempo.

Desejo salientar ao deputado, que concordo com as críticas feitas pela Folha ao seu desempenho político nos 8 anos em que exerceu dois mandatos na Assembleia Legislativa como representante de Campo Largo, período em que esteve alheio às reivindicações de nossa população.

E o mais grave em relação à sua meteórica vida política, foi o fato de Acir Mezzadri ter concordado em fazer parte de um dos maiores escândalos políticos do Paraná — o das aposentadorias dos ex-deputados paranaenses à custa do dinheiro público. Tive-mos o desprazer de ler na Veja/Paraná da semana passada (29 de março a 4 de abril) que esses ex-deputados (86 ao todo) pleiteavam na Justiça um reajuste de 193,5% em seus vencimentos, o que dará um rombo de 50 bilhões de cruzeiros no orçamento do Estado. O pior é que alguns deles já recebem várias aposentadorias pagas pelo erário público. Vários políticos são citados na matéria: os ex-governadores João Elísio Ferraz de Campos e João Mansur, os ex-deputados Ailton Cordeiro, Arlindo de Mattos Leão, Trajano Bastos (que vive atualmente na Ilha do Mel), José Lázaro Dumont, Nelson Friedrich, o casal de ex-parlamentares Waldir Pugliesi (prefeito de Arapongas) e sua mulher Irondi (vereadora naquela cidade) e, lamentavelmente, também é citado o "nosso" campolarguense Acir Mezzadri, que além da aposentadoria também conseguiu, segundo a Veja, um cargo de diretor no Tribunal de Contas do Estado.

Não desejo polemizar com o ex-deputado Mezzadri, mas quero justificar uma imoralidade como essa, é considerar a população e os eleitores campolarguenses como ingênuos, ou na linguagem popular, achar que todos nós somos bobos e mal informados.

Cordialmente,

Osvaldo Andrade Zotto
Ex-vereador

Água sanitária com baixo teor de cloro interdita pela Saúde

A secretaria da Saúde está verificando se as águas sanitárias interditadas pelo Ministério da Saúde são comercializadas no Paraná. Em caso positivo, vai retirá-las do mercado. No ano passado, a Vigilância Sanitária proibiu a venda de 37 marcas no Estado, por não conterem cloro suficiente para eliminar o vírus colérico. Amostras analisadas pelo Laboratório Central do Estado revelaram concentração de cloro de 2%, teor mínimo exigido pelo Ministério.

As marcas reprovadas pelo controle de qualidade e interditadas foram: Ping Pong, Ismael, K Baff, Primor, Super Globo, K Boar, Hipoclorito 5%, Nhandeara, D do Lar, Bianca, Bazak, Limposo, Lorex, Guarex, Lavaguara, Sobel, Ki Branca, Fazenda Esperança, K Alva, Olímpia, Tok Lar, Alteza, Brill, Casa da Limpeza, K Kiboa, Big Boa, Hipoclorito 10%, Clorotise, Laquímica, Laboratório Iplosa, Que Alva, Clorotex, Bertolin, Candura, Gota e K Otina.

Na campanha de prevenção da cólera, a água sanitária é indicada na descontaminação de frutas e verduras, além da água de beber, nos locais onde não é feito tratamento com cloro.

Para a descontaminação da água usada para beber são necessárias duas gotas de água sanitária por litro. Verduras e frutas devem ser deixadas de molho, no mínimo por 20 minutos, numa solução preparada na proporção de uma colher de sopa por litro de água. Não devem ser usadas vasilhas metálicas.

BOLETIM DA CÂMARA

RESUMO

Data: 5 de abril de 1993, 20 horas.

Sessão ordinária da Câmara Municipal.

Presenças: todos os vereadores, exceto Ailton de Oliveira.

Público: mais de 40 pessoas, sendo grande número de professores da ERCE — Escola de Recuperação da Criança Excepcional.

MATÉRIAS APROVADAS

Projeto de Lei nº 002/93, do Legislativo, que declara de utilidade pública a Associação de Moradores do Jardim das Palmeiras e Jardim Florestal.

Projeto de Lei nº 003/93, do Legislativo, que dá denominação a via pública.

Pedidos da Associação Erceana, para uso da Tribuna Livre da Câmara na sessão do dia 12 de abril próximo.

Pedidos dos vereadores:

Três requerimentos do vereador Edson Leuz.

Levantamento total da área da "Lagoa Grande", com o intuito de torná-la uma área de lazer.

Aquisição de veículos "kombi", equipados com telefone celular para a Polícia Militar.

Sinalização eficiente no cruzamento da Rua Caetano Munhoz da Rocha e Estrada do Guabiroba com a BR 277 (Estrada da Lagoa).

Três requerimentos do vereador Pedro Alberto Barausse.

Rede de esgoto e saneamento básico na Vila Mirand.

Cobertura do ponto de ônibus localizado no Km 8,5

em frente a Fábrica de Papelão, próximo à Pedreira Andraus.

Doação de terreno e construção de cancha de esportes na Vila Miranda.

Dois requerimentos do vereador Juarez Bulture de Oliveira.

Compra ou desapropriação de terreno para construção de um terminal de Transporte Rodoviário, em Bateias.

Transformação do telefone público na frente do Autódromo Pedro Rivabem — Vila Rivabem, para telefone comunitário.

Dois requerimentos do vereador Darci Andreass.

Pavimentação asfáltica de baixo custo na Rua João Gionêdis, entre a Av. Bom Jesus e Av. do Expedicionário, bem como, pavimentação do Loteamento Santa Fé.

Reestudo para ser colocado em prática a lei, cuja súmula, cria a Guarda Municipal, e dá outras providências.

Dois requerimentos da vereadora Fideclina Rocha.

Patrolamento e ensaibramento da Vila Pompéia.

Cobertura de todos os pontos de ônibus localizados em São Luiz e Cercadinho e também do ponto em frente ao Posto Saguari.

Dois requerimentos do vereador Achilles Munaretto.

Abrijo aos usuários de transporte coletivo que serve as linhas Itambé, Campo do Meio — Balsa Nova, junto ao ponto localizado na Rua XV de Novembro, em frente ao escritório de contabilidade do Sr. Rogério Nasser.

Pavimentação da rua que leva até a unidade II da Lorenzetti, e que passa em frente a fábrica de artefatos

de cimento do senhor Ama-deu Mazzo, no Botiatuva.

Um requerimento dos vereadores Achilles Munaretto e Alfredo Ivo Gadens.

Envio de ofício à Cotel, solicitando algumas informações referente à dívida da mesma para com a Cotel. Retirado pelos autores, antes da votação.

Um requerimento dos vereadores Fideclina Rocha e Pedro Barausse.

Operação concentrada no Loteamento São Luiz e Cercadinho, sendo que no Cercadinho além da operação concentrada, gostaria que se efetuasse a construção de um campo de futebol.

Três requerimentos do vereador Carlos Weber.

Celebração de convênio entre a Prefeitura Municipal e a Escola de Recuperação da Criança Excepcional — ERCE.

Encaminhamento de ofício Telepar, para que viabilize instalação de um telefone público comunitário, no Itaboa.

Edificação de uma escola de 1ª Grau (1ª a 4ª séries), incluindo mini Posto de Saúde, no Jardim Rondinha (250 crianças), com abastecimento de 126 moradores.

TRIBUNA Muita leitura

A sessão da Câmara da última segunda-feira (5), transformou-se num teste de resistência ao secretário Darley Adad, aos demais vereadores e ao público presente, pelo grande espaço de tempo dedicado à leitura. Desde as 20 horas, quando começou a sessão, até as 21h50min, o secretário procedeu à leitura da ata da sessão anterior, dos pareceres das comissões, dos 19 requerimentos dos vereadores e dos 42 ofícios do Executivo com respostas a pedidos encaminhados pelo Legislativo. Só para ler os 42 ofícios do prefeito, Darley gastou 45 minutos...

Pouco tempo — Com o excesso de leitura, sobrou pouco tempo para os pronunciamentos dos vereadores, pois de acordo com o Regimento Interno (artigo 89), o Expediente terá a duração máxima e improporável de duas horas (das 20 horas às 22 horas) e cada vereador inscrito poderá usar da palavra por prazo máximo de 30 minutos (artigo 91). O presidente Darci Andreassa foi obrigado a ceder apenas 10 minutos ao vereador Carlos Augusto Weber, o primeiro inscrito na lista de oradores. Weber ficou com o direito assegurado de falar por primeiro, na próxima sessão, por mais 20 minutos. Os demais vereadores inscritos, pela ordem, são Edson Leuz, Pedro Barausse e Achilles Munaretto.

Faltará tempo — Se os vereadores inscritos resolverem ocupar todo o tempo a que tem direito — 30 minutos cada um e mais os 20 minutos que Weber ficou a haver, todo o tempo do Expediente da próxima sessão já estará tomado, sem contar a leitura da ata, dos projetos, pareceres, requerimentos e correspondências. Numa Câmara de 13 vereadores, o Legislativo corre o risco de tomar-se um local de leitura de assuntos enfadonhos. Se observarmos os tempos e todos os vereadores desejarem usar a palavra pelo tempo máximo a que tem direito, poderão ocorrer situações extremas, em que um vereador inscrito em uma sessão, só poderá fazer uso da palavra quatro sessões após, isto é, um mês depois de inscrever-se.

Impasse

Em apenas 7 sessões e 50 dias de atividades legislativas, os vereadores enviaram ao prefeito perto de 200 pedidos de providências. E o Executivo está respondendo aos pedidos, através de ofícios, informando que as solicitações dos vereadores farão parte do plano de obras do município. Na última sessão, vieram 42 ofícios com respostas do prefeito. Se prevalecer esse ritmo de pedidos e respostas, o relacionamento Legislativo X Executivo, poderá transformar-se em simples troca de ofícios e correspondências formais, sem solução efetiva dos problemas e reivindicações da população através dos vereadores.

Excepcionais

A Associação ERCEANA, entidade mantenedora da Escola de Recuperação e Integração da Criança Excepcional usará a Tribuna Popular da Câmara de Vereadores na próxima sessão (12), para expor o trabalho desenvolvido com alunos excepcionais em Campo Largo. O vereador Carlos Augusto Weber está intermediando a renovação do convênio entre a ERCE e a Prefeitura, para regularizar os investimentos do município naquela entidade, através da manutenção de 14 professores, outros funcionários e transporte dos alunos. O convênio da ERCE com a Prefeitura foi feito em 1971, na segunda administração do ex-prefeito Emigdio Pianaro, pai do atual prefeito.

Casa do Idoso

Carlos Weber também relatou sobre o andamento das providências para a instalação do Lar do Idoso em Campo Largo. Já foi realizada uma reunião preliminar entre vereadores, lideranças comunitárias e a senhora Hermínia Malinoski, que há vários anos dedica-se à solução de local adequado aos idosos. Segundo Weber, há

possibilidade de que o Lar do Idoso possa ser instalado onde funcionou o Centro de Triagem, próximo da Granja, e os entendimentos com o prefeito já estão bem adiantados.

Área de lazer

Edson Leuz enfatizou a necessidade de preservação da área da Lagoa Grande, transformando-a num grande local de lazer para a população campolarguense. Leuz foi um dos organizadores do 1.º Torneio de Pesca de Campo Largo, na Lagoa Grande, dia 28 de março, promoção que alcançou pleno êxito, não apenas no aspecto esportivo, mas também pelo grande prestígio do público campolarguense.

Enfocando o problema da segurança pública, Edson Leuz também pediu ao prefeito que solicite ao governador Roberto Requião o envio de uma das Kombis com telefone celular que serão distribuídas à Polícia Militar da Região Metropolitana de Curitiba.

Carro na frente

"Não devemos colocar o carro na frente dos bois", afirmou o vereador Lino Hamm ao opinar sobre o pedido de informações feito por Achilles Munaretto e Alcinéio Gadens a respeito do montante da dívida da Cotel com a Cotel. O argumento dos vereadores da situação é de que já foi solicitado à Cotel um pedido de informações, onde também consta a solicitação da posição contábil da empresa. Quando essa resposta chegar ao Legislativo, certamente a questão da dívida será esclarecida. O pedido de informações de Lino foi enviado para o pedido de informações dos vereadores.

Lojas Central

Sua Páscoa fica mais doce e gostosa com os chocolates e presentes das Lojas Central

Promoção Páscoa

Você compra e paga preço à vista somente em 5 de maio.

Atendimento especial aos funcionários da Incepa, Lorenzetti, Porcelana Schmidt, Studio Tacto para desconto em folha

Rua XV de Novembro, 2.298
Fones: 292-1125, 292-1413
Fax: 292-1284

Reino da Loucinha

Aniversário: 2 de abril
Ano de criação: 1970
Idade: 23 anos
Administração: Emídio Pianaro (in memoriam)

Nossa Escola teve sempre como objetivo principal: o crescimento de nossos alunos. Educar, instruir, preservar, orientar, tarefas de grande responsabilidade no nosso dia-a-dia.

A caminhada é árdua... muitos alunos, poucas salas de aulas, espaço restrito, um pouco abandonada...

Mas mesmo assim, estamos homenageando-a, pedindo com muito carinho que a atual administração olhe para ela com bons olhos e coração grandioso, pois o Reino da Loucinha é a única pré-escola municipal — maternal e jardim de infância, que atende crianças de 2 a 6 anos, num ponto central para a comunidade campolarguense.

Agradecemos a todos aqueles que possam beneficiar e recompensar a escola, edificando-a no cumprimento de todas as tarefas educacionais. Esta é a nossa meta. Progresso é a nossa certeza. Obrigada família Reino da Loucinha!

REINO DA LOUCINHA História de amores sem fim

Pequena obra, crença de que um pouco melhor poderá ser construído.

Momento poético e enternecedor.

Momento divino. Grandes encantos com segredos infinitos.

Reino da Loucinha: Busca de um ideal. Escola de muitas gerações. Dádiva maravilhosa. Riqueza verdadeira.

Reino da Loucinha: Nós te amamos! Você é nosso coração, alicerce de amor!

REINO DA LOUCINHA

O valor desta obra não se limita à função didática, mas cresce pela contribuição que faz ao registro histórico, assumindo especial importância por tratar de aspectos da cultura, do civismo e dos valores municipais e nacionais.

E gratificante para nós, educadores, que todos temos conhecimento da colaboração que as autoridades campolarguenses querem fazer enriquecendo nossa Escola. A utilização da Educação das crianças, seja branca, negra, mulata ou morena.

Acalentamos a certeza de que uma nova perspectiva se abre para todos os que se preocupam com a preservação e o enaltecimento dos valores. Vivamos a Vida e empreendamos coisas eternas, como queremos que você, Reino da Loucinha, seja Eterna.

Decoração para o aniversário da Escola Reino da Loucinha

Festividade na escola com a presença do prefeito Emídio Pianaro Júnior